

## 17 BISSEXTOS INÉDITOS

Renato de Pinho

1

O meu estar aqui é um pretexto  
para que Alguém alheio ao eu que houveste  
tornasse meus os versos que fizeste.

2

Entre o que penso e creio (pois não penso  
no que creio) o símile que existe  
seria o de uma ponte que eu partisse  
da terra onde me crês para um país  
que ninguém viu, eu vejo e me resiste.

3

Ao que tenho me não cinjo:  
desejo o que não atinjo.

4

Não estás aonde estás.  
Alheio ao Ser  
projetas  
no futuro a esperança,  
enquanto  
dos Ventos, a Rosa  
te aculeia  
e

centrífuga  
teu não ubíquo Ser  
argamassado  
(na cidade imensa)  
à dor da  
crateúlica presença .

**5**

Entre a paisagem que vejo  
e a paisagem que sonho  
eu invento uma terceira .  
Descubro-a e fico triste:  
é a paisagem que existe .

**6**

Quem sou eu? Nem mais eu sei:  
solicitado por mim,  
eu mesmo me ultrapassei .

**7**

. . . e, alheio ao meu fazer-Me,  
me estendo  
entre ao que tendo e Sou —  
nas águas d'O que vou . . .

**8**

Não o ouvir: o ouvindo.  
Não o ver: o vendo.  
Não o ser: o sendo.  
E ao chegar o  
mais não sendo,  
nem vendo,  
nem ouvindo,  
a certeza final:  
o espaço é certo e limitado  
e o Tempo é findo .

**9**

Não mais que o ver-vos me é dado à vida.  
No impossível de sermos me ilumina  
o sempre amar-vos longe de meu corpo —  
alegre ausência que dissolve em bruma  
a dor ou triste mágoa de perder-vos. . .

**10**

Os teus olhos — flor de Acanto,  
pelos meus lábios perdida,  
redimida por meu canto.

**11**

Um menestrel emerge de minha alma  
ao apertar na minha a tua mão, Marília.  
E se na tua a minha transparece,  
na alma do menestrel a minha reconhece  
imersa em sagrado, Marília, a tua.

**12**

Senhora:

este ouvir-vos calado  
me engrandece  
(não da grandeza vã de avós já idos)  
e aos que jazem no devir.

**13**

O corpo é dele. Alma e vida serão minhas.  
Não por vanglória o digo, mas por crença  
(se me não é defeso o crer-te)  
de haver-te dado tudo o que não tinhas.

**14**

Ela não mora em Pasárgada  
E não é filha do Rei.

Mas em terras de distância,  
Onde em breve a levarei,  
Com amor e ânsia de amor,  
Pasárgada construirei.

Num rio de esquecimento —  
Só em mim — a envolverei.  
E palavras de ternura  
(nunca ditas) lhe direi.

E a pobre moça encantada —  
Por amor de quem Serei —  
Será esposa do Rei.

### 15

A sombra do não sido me disponho.  
Rastros de flores se permitem frutos.  
Mitos de primaveras idas se renovam.  
E imerso em ti o pressentido gesto  
dança  
ao me sentir eterno enquanto sonho.

### 16

... e quando o coração se aquece  
à fissão de mínimas lembranças,  
entre mim e a paisagem  
o ar se embaça:  
é o mar português que em rios desce...

### 17

A dedicatória deste  
É como os versos que não fiz.  
Eu os quis fazer, Ele os não quis.